

BOLETIM AIEA #189 – 20/10/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-189-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Usina Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia aumentou o número de reatores em desligamento a quente para duas unidades e, também, começou a operar caldeiras móveis a diesel como parte dos esforços para gerar mais aquecimento durante o inverno, inclusive para a cidade vizinha de Enerhodar, disse hoje (20/10/23) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

A ZNPP cessou a produção de eletricidade para a rede nacional em setembro do ano passado. Desde abril de 2023, a maior central nuclear (NPP) da Europa manteve cinco reatores em desligamento a frio e apenas um em desligamento a quente para gerar vapor para processar resíduos radioativos líquidos e para outras funções relacionadas com a segurança.

Antes dos próximos meses de inverno, no entanto, iniciou a transição de um segundo reator, a unidade 5, para desligamento a quente na semana passada. O reator foi colocada em desligado a quente no início de 16 de outubro, juntando-se à unidade 4. Ambos estão agora fornecendo vapor para o local e aquecimento urbano para Enerhodar, onde vivem muitos funcionários da central.

A AIEA tem incentivado a ZNPP há muitos meses a encontrar uma fonte alternativa de geração de vapor e, como relatado anteriormente, os especialistas da Agência no local foram informados de que a usina encomendou um gerador de vapor externo para atender às suas necessidades, o que permitiria todas as seis unidades do reator serem colocadas em desligamento a frio. No entanto, a instalação deste equipamento não deverá estar concluída até ao primeiro semestre do próximo ano. O regulador nacional da Ucrânia, a Inspeção Estatal de Regulação Nuclear da Ucrânia (SNRIU), emitiu ordens regulamentares em junho para limitar a operação de todas as seis unidades da ZNPP a um estado de desligamento a frio.

A ZNPP informou separadamente à AIEA no final da semana passada que tinha decidido fechar o reator da unidade 3 – que tinha sido deixado aberto e estava a ser usado como reservatório de água borada caso fosse necessário. A água borada é utilizada para resfriar o combustível nuclear no circuito primário dos reatores de água pressurizada e o combustível irradiado armazenado em piscinas. A ZNPP informou ao ISAMZ que atualmente existem abastecimentos suficientes dessa água no local. A AIEA apoia esta decisão da ZNPP de fechar o reator da unidade 3 porque fortalece a defesa em profundidade, melhorando o estado de segurança nuclear da unidade. A ZNPP disse que não tem planos de colocar mais de dois reatores em desligado a quente.

Também antes do inverno, a AIEA foi informada que as nove caldeiras móveis a diesel com capacidades variáveis entre 1 e 6,5 megawatts – instaladas na ZNPP e utilizadas para aquecimento urbano também serão novamente colocadas em serviço, com oito deles atualmente em operação.

Após a detecção de pequenas fugas de água em dois dos geradores de vapor da unidade 6, no início deste mês, a ZNPP concluiu e testou com sucesso as reparações dos tubos defeituosos do gerador de vapor identificados. Os testes demonstraram que não foram detectadas fugas de água em nenhum dos quatro geradores de vapor da unidade 6. A ZNPP iniciou agora os trabalhos de manutenção planejada em parte dos sistemas de segurança da unidade.

Nas últimas indicações de atividades militares a alguma distância da ZNPP, os especialistas continuaram a ouvir explosões quase todos os dias e, também, ouviram disparos ocasionais de metralhadoras.

A AIEA foi informada de que o fornecimento de energia a Enerhodar foi cortado durante mais de duas horas na noite de 18 de outubro. Não ficou claro o que causou a falha. Isto segue-se a relatos de que há cerca de uma semana uma subestação eléctrica foi danificada, fazendo com que algumas partes da cidade ficassem sem eletricidade e água.

Durante a semana passada, a equipe da AIEA realizou visitas em todo o local da ZNPP, inclusive nas principais salas de controle das unidades 1, 3, 4 e 6, na sala das turbinas da unidade 6, nos edifícios dos reatores das unidades 1 e 3, nos geradores diesel de emergência das unidades 3, 4 e 6, bem como dentro do perímetro do local. Nenhuma mina ou explosivo foi observado durante essas caminhadas, informou a equipe.

Como parte destas atividades, os especialistas da AIEA também continuam a observar de perto o desempenho do pessoal operacional, à medida que a equipe recolhe mais informações sobre a situação do pessoal, bem como a formação e licenciamento do pessoal na Central, sob regulamentos da Federação Russa.

Após a visita da equipe ao telhado da unidade 2 no início deste mês, a equipe continuou a solicitar acesso aos telhados das unidades do reator 1, 5 e 6. Os especialistas da AIEA também precisam de acesso a todas as seis salas de turbinas em conjunto. Eles conseguiram, no dia 18 de outubro, acessar todos os andares da sala das turbinas da unidade 3, mas só tiveram acesso parcial à sala das turbinas da unidade 4 no mesmo dia.

As equipes da AIEA nas outras três centrais nucleares da Ucrânia e nas instalações de Chernobyl reportam operações seguras e protegidas destas instalações nucleares, apesar da continuação do conflito armado. A AIEA realizou no início desta semana revezamentos bem-sucedidos de suas equipes em Chernobyl e nas centrais nucleares de Rivne, Khmelnytsky e do Sul da Ucrânia.

A AIEA concluiu na semana passada a sua 29ª entrega de equipamentos e outros itens concebidos para melhorar a segurança nuclear na Ucrânia, fornecendo analisadores de oxigénio dissolvido, analisadores de sódio e gás, bem como um multímetro osciloscópio ao SUNPP. O equipamento foi adquirido com contribuições extraorçamentárias do Japão e do Reino Unido.